

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Maria Nunes Ferreira Ribeiro¹

Dorothéia Bárbara Santos²

RESUMO: Este estudo busca comprovar a importância que a brincadeira tem na educação infantil para seu desenvolvimento cognitivo. Tentando demonstrar que a teoria de desenvolvimento segundo Piaget pode ser visualizada na prática através das brincadeiras realizadas durante este período escolar. Sendo este realizado através de observação de campo notando as nuances no desenvolvimento de cada criança. Estes dados de serão avaliados de forma qualitativa visando denotar o que cada criança pode se beneficiar com esta maneira de aprendizado. Atentando para os benefícios que pode trazer para a sociedade como um todo, ter crianças com um maior potencial de desenvolvimento ou até mesmo para a recuperação de casos específicos que possam aparecer durante o período escolar de uma criança.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar. Desenvolvimento. Infantil. Cognitivo.

1 INTRODUÇÃO

Procurar formas melhores de desenvolvimento para o aprendizado infantil e algo notório para todo profissional na área da educação desta faixa etária. Uma vez que o aprendizado que eles acumulam nesta época pode refletir em como será todo seu potencial nas demais fases seguintes das suas etapas de desenvolvimento.

Atualmente o brincar tem sido esquecido e deixado de lado no processo de aprendizagem das crianças e isto pode atrapalhar o desenvolvimento das gerações futuras, visto que o brincar auxilia no incremento cognitivo das crianças como por exemplo: memória, raciocínio e criatividade, sem mencionar que através do brincar a criança cria seu próprio mundo para depois poder formar suas ligações com os outros.

Quando falamos de desenvolvimento cognitivo estamos falando indiretamente de conjunto de habilidades cerebrais/mentais (pensamento, raciocínio, abstração, memória) que são necessárias para adquirir o conhecimento sobre o mundo. Os processos cognitivos que são

¹ Acadêmica do 4º período do curso de Pedagogia da Faculdade Alfredo Nasser, no 2º semestre de 2019.

² Professora do curso de Pedagogia da Faculdade Alfredo Nasser com graduação em Curso Direito e Pedagogia, especialista em Metodologia do Ensino Superior com mestrado em Educação e orientadora do presente trabalho.

adquiridos desde a infância são desenvolvidos através dos mais diversos tipos de aprendizagem desde a mais tenra idade.

Piaget (1982) em seus estudos nos mostrou que temos a capacidade de aprender desde o nosso nascimento e que estamos aprendendo a todo momento construindo o nosso conhecimento a partir de cada experiência. Contudo durante a nossa infância é o momento em que mais estamos aptos a aprender e como consequência a época em que mais nos desenvolvemos. Deste modo está por sua vez, pode determinar um bom ou mal desenvolvimento cognitivo ou social de cada criança.

Complementando está ideia as Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (1998) traz a importância do brincar como fundamental em uma atividade escolar, para que possa apresentar as crianças novas experiências e novas descobertas. Para ele brincadeira é uma das atividades essenciais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia pois através do mesmo a criança aprende a trabalhar diversas funções e tendem a querer aprender sozinhas com o máximo de autonomia possível de acordo com as liberdades dadas pelos adultos. As brincadeiras geralmente ocorrem através de vínculos entre a imaginação e a imitação da realidade, transformando no imaginário uma realidade anteriormente posteriormente vivenciada.

Segundo Piaget (1982), em sua teoria acerca do desenvolvimento da criança dividiu o mesmo em quatro estágios, que o próprio denomina como fases de transição sendo estas as seguintes, sensório-motor (0 – 2 anos), pré-operatório (2 - 7 anos), operações concretas (7 – 12 anos) e operações formais (a partir dos 11 ou 12 anos).

No estágio sensório motor (0-2 anos), o desenvolvimento se aplica em duas principais áreas motora e sensorial, onde não a representação mental do objeto e sim uma ação direta sobre o mesmo. Querendo pegar e tocar em tudo para ter a mais variável gama possível de experiências.

Sendo que no estágio pré-operatório (2-7anos), surge a capacidade de substituir um objeto ou acontecimento por uma representação. Ou melhor a criança é egocêntrica, e não consegue se colocar no lugar do outro, não aceita a ideia do acaso, desenvolve a linguagem, a imitação. Nesta fase se descobre os símbolos e aprendem a fala.

Durante as operações concretas (7-12 anos), a organização mental já está bem integrada. Adquirindo noções de tempo, espaço, tendo capacidade de raciocinar de forma mais coerente e de solucionar problemas concretos.

As operações formais (a partir dos 11 ou 12 anos), que se aplica nesta etapa e a abstração total, adquirindo capacidade de criticar e discutir sobre valores morais, sociais e construindo seus próprios conceitos e ideias.

O brincar pode ser utilizado como estratégia na aprendizagem da criança. Para que está ocorra faz se necessário que o professor tenha uma postura que possibilite ao aluno expressar todo sua criatividade, autonomia e imaginação. Tendo um papel fundamental onde o educador pode intervir quando for conveniente e incentivar a criança em suas brincadeiras. Ensinando o melhor caminho para alcançar a aprendizagem do aluno. Nesta perspectiva, o RCNEI relata:

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil, o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas (BRASIL, 1998, p. 30).

O educador deve proporcionar um ambiente que estimule a criança a brincar em grupo e não fique limitado a reproduzir apenas conteúdos teóricos para os alunos nas aulas. Quanto mais motivado o aluno estiver maior será o seu nível de aprendizado. A utilização de um espaço estruturado para brincar, permiti um enriquecimento na competência imaginativas e criativas. Incorporar brincadeiras no plano de aula escolar faz-se cada vez mais necessário. Santos (2002) ressaltou que a ludicidade é uma necessidade do ser humano principalmente na infância e deve ser vivenciada não apenas como diversão ou lazer.

Com esta pesquisa busca trazer novamente ao debate da educação infantil o brincar como forma de desenvolver e ensinar crianças, demonstrando o que pode ser trazido para a vivência de docentes que trabalham com está faixa de idade em seu cotidiano em sala de aula. Principalmente para que possa potencializar seus alunos a terem o melhor desenvolvimento possível.

O objetivo geral tem como finalidade analisar as contribuições que as brincadeiras podem trazer para o processo de desenvolvimento cognitivo da criança na educação infantil. Esta por sua vez buscará maior compreensão sobre o tema buscando como objetivos específicos: Pesquisar sobre os processos de desenvolvimento cognitivo; Compreender a correlação entre brincar-ensino-aprendizagem ; Refletir sobre a valorização da cultura do brincar.

Esperando obter dados suficientes para que possa ser trazido a baila a discussão sobre como devemos inserir ou mesmo aproveitar das brincadeiras para melhorar o desenvolvimento de nossos alunos.

2 METODOLOGIA

Para elaborar o método de pesquisa a ser adotado para este estudo, levou-se em consideração as diferentes abordagens metodológicas vigentes no campo de pesquisa a fim de selecionar a maneira mais eficaz e que traria maior benefício para a realização da mesma.

Gil (2008, p. 26), “o método pode ser entendido como um curso percorrido para se chegar a um fim, sendo o método científico entendido como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”. Em uma produção científica a escolha metodológica é de extrema importância para que o desenvolvimento da pesquisa se dê de forma adequada e encontre respostas importantes durante o processo.

Optando assim por adotar um método descritivo de observação para coleta de dados em dois grupos de crianças com idades de 1 a 3 anos e 7 a 9 anos. Comparando as nuances que o brincar traz para estas duas etapas do desenvolvimento infantil. O método de abordagem será dedutivo, promovendo o exame dos dados de maneira qualitativa, a fim de obter semelhanças e diferenças que possam ser constatadas.

A análise dos dados será primordial, pois tem a finalidade de verificar os dados gerados através do instrumento de pesquisa, observação descritiva, para obter uma conclusão precisa. Com os dados coletados, visa ser possível verificar como a brincadeira tem importância para o desenvolvimento cognitivo da criança. A educação através das brincadeiras pode ser, para o professor, um instrumento de transformação e para o aluno, tende à tornar uma prática desafiadora e inovadora que pode ser aplicada durante as aulas.

3 CONCLUSÕES

Tendo em conta que o desenvolvimento infantil pode ser afetado pelas brincadeiras que cada criança tem durante a sua vida, nesta buscaremos transparecer o quanto o brincar pode ou não ser relevante para o aprendizado de cada aluno.

Comparando duas etapas diferentes tentando qualificar se a brincadeira pode ser mais efetiva em todo aprendizado infantil, ora em determinado período pode ser mais eficaz.

Buscando notar as mudanças do desenvolvimento cognitivo das crianças antes durante e depois de cada brincadeira que ela participa se suas respostas melhoram pioram ou se mantém comparadas a resultados passados de outras brincadeiras que elas tenham participado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referenciais curriculares para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **A psicologia da criança**. São Paulo: DIFEL, 1982.

_____. **Psicologia e pedagogia**. Forense Universitária. Rio de Janeiro, 1982.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.